

METODOLOGIA

O método utilizado foi a revisão sistemática, de acordo com o protocolo PRISMA (MOHER *et al.* 2015). As bases de dados para as buscas foram Pubmed, Psycinfo, Scopus e Sportdiscus. Foi considerada a produção em português, espanhol e inglês, publicada até o momento final da coleta, em abril de 2018. A estratégia de busca foi: “social status” OR “social environment” OR “social class” OR “social determinants of health” OR “social problems” AND Sport OR volleyball OR basketball OR soccer OR swimming OR “team sports” OR handball OR boxing OR “martial arts” OR athletics. Foram encontrados 1027 artigos, sendo 60 removidos por serem duplicados, 802 excluídos na leitura do título, 84 excluídos na leitura do resumo, restando 26 artigos considerados para o escopo da pesquisa.

DISCUSSÃO

Dos 26 artigos analisados, 25 foram publicados no período de 2003 a 2017. Os estudos usaram o design transversal e o de coorte. Foram analisados 94.173 participantes, com faixa etária entre quatro e 18 anos. Os estudos foram realizados no continente europeu (15), na América do Norte (6) e na Austrália (5). São apresentadas variáveis relacionadas à classe social como por exemplo, a estrutura familiar, a escolaridade dos pais, a segurança e estrutura de bairros, bem como fatores climáticos.

Sobre a estrutura familiar, demonstra-se que crianças e adolescentes com irmãos praticam mais atividade física se comparados com crianças unigênicas (GORELY *et al.*, 2009). Além disso, estudos apontam que em famílias convencionais nas quais os pais e mães possuem um alto nível educacional e praticam atividade física com regularidade, há influência positiva nos níveis de prática de seus filhos.

O nível de segurança dos bairros e a disponibilidade de equipamentos e instalações adequadas para a prática esportiva também apareceram nos dados como influentes nos níveis de prática. Junto a isto, identificou-se que, durante o inverno, crianças e adolescentes de classe social mais baixa diminuíam o volume de prática de atividade física.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise mostrou que não só a faixa de renda condiciona o nível de atividades físicas e esportivas de crianças e adolescentes, mas sim que outras variáveis constituidoras da estratificação social determinam o baixo volume de prática por parte das classes mais baixas. Vale destacar também o predomínio de estudos feitos no continente europeu, na América do Norte e a ausência de publicações internacionais sobre o tema feitos no Brasil.

REFERÊNCIAS

- GONÇALVES, M. B; FRANCO, N. Sedentarismo na adolescência e fatores determinantes. *Journal Health NPEPS*, v.1, n.2, p.263-277, 2016.
- GORELY, T. *et al.* Family circumstance, sedentary behaviour and physical activity in adolescents living in England: Project STIL. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity*, v.6, n.33, p.1-8, 2009.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Pesquisa nacional por amostra de domicílio*. Rio de Janeiro: CDDI, 2016.
- MOHER, D. *et al.* Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015 statement. *Systematic Reviews*. V.4, n.1, p. 2-9, 2015.

